

Realismo

13

Literatura realista

Contexto histórico e correntes de pensamento

- Revolução Industrial em seu estágio mais avançado (introduziu de maneira definitiva as novas tecnologias e os processos científicos).
- Consequências: êxodo rural, inchaço das cidades, lutas do proletariado (devido às condições de trabalho desumanas).
- No Brasil, o final do século XIX foi marcado por importantes acontecimentos como: a Abolição da Escravatura (1888), a Proclamação da República (1889) e o início da República Oligárquica do Café.

Correntes de pensamento da época	Idealizada ou desenvolvida por	Característica
Positivismo	Augusto Comte	Fundamenta-se na ideia de que o conhecimento científico, formulado com base na observação e nos experimentos, é o único válido.
Determinismo	Hippolyte Taine	Defende que o comportamento humano é determinado e condicionado pelo meio, pelo contexto histórico e pela raça.
Evolucionismo	Charles Darwin	Baseia-se na seleção natural, segundo a qual apenas espécies mais aptas são capazes de sobreviver e perpetuar-se. Essa teoria entrou em choque com os ideais criacionistas.
Marxismo/Socialismo	Karl Marx e Friedrich Engels	Doutrina política e econômica pautada na ideia de distribuição de riquezas, decorrente de reforma social que excluiria a divisão de classes e a propriedade privada.
Psicanálise	Sigmund Freud	Teoria que pretende explicar o funcionamento do aparelho psíquico (mente humana) e tornar conscientes os processos psíquicos inconscientes que foram reprimidos ou recalcados durante as etapas do desenvolvimento do sujeito, por meio do método de associação livre.

Nota: o contexto histórico vale para o Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo – estéticas literárias que ocorreram praticamente na mesma época.

Principais aspectos do Realismo

racionalidade:
 preocupação com a verdade;
 valorização do conhecimento racional;
 pesquisa e observação da realidade

impessoalidade:
 distanciamento entre o autor e os temas por ele apresentados nas obras;
 separação entre os sentimentos do autor e do personagem

objetividade:
 não mais idealizada, a realidade é descrita como algo concreto e palpável

contemporaneidade:
 o contexto histórico e social no qual o autor está inserido é o mesmo retratado nas obras

crítica à burguesia:
 as obras realistas criticam e questionam os valores e os ideais burgueses

Realismo na Europa

Romantismo	Realismo
subjetividade	objetividade
idealização da realidade	retrato fiel da realidade
personagens mais simples, estereotipados	personagens mais complexos, maior densidade psicológica
nacionalismo	universalismo
valorização do passado histórico	valorização do presente
literatura como fuga da realidade	literatura como forma de engajamento
amor: sentimento puro	amor: condicionado às conveniências sociais
proximidade emocional	distanciamento emocional

Nesse momento, o Romantismo já se encontrava desgastado. O público leitor esperava mais do que um excesso de sentimentalismo e amor à pátria. Surge, então, o Realismo, estética literária que pretende representar nas obras uma visão mais lúcida da realidade. Na Europa, a publicação do romance *Madame Bovary*, em 1856, do escritor francês Gustave Flaubert, foi inaugural dessa estética.

Realismo em Portugal

Principais características	
Tentativa de retratar a realidade de maneira fiel; foco nas questões sociais; descrição de pessoas comuns; representação da vida cotidiana; crítica aos falsos valores de conduta moral e aos bons costumes.	<p>poesia: temática bem variada – relatos do cotidiano, poesia política e engajada e poesia metafísica (questionamentos relacionados a Deus, à vida e à morte).</p> <p>prosa: crítica aos valores burgueses, à falsa moralidade do clero; retrato dos costumes das classes menos favorecidas; temas considerados vulgares ou mesmo tabus no período: adultério, exploração do homem pelo homem, jogo de interesses, conveniências sociais.</p>

Em meados do século XIX, coexistiam, em Portugal, grupos de escritores com interesses distintos: por um lado, havia aqueles ainda apegados aos modos de escrita próprios do Romantismo e, por outro lado, um grupo de jovens escritores que se dedicavam a uma nova forma de expressão literária. Em 1865, aconteceu um episódio que dividiu opiniões: a Questão Coimbrã, que envolveu Antonio Feliciano Castilho, grande defensor da estética romântica, e Antero de Quental, um dos jovens escritores da época. Castilho criticou a literatura que estava sendo feita e imediatamente Antero de Quental reagiu, defendendo que a arte literária não poderia mais ser alienada, mas sim uma arte combativa, vinculada com a realidade, e voltada à representação dos dilemas ideológicos que caracterizavam as questões sociais da época.

Os autores mais representativos são Eça de Queirós (prosa) e Cesário Verde (poesia).

Realismo no Brasil

Depois da Independência e do surto nacionalista-ufanista, a nação ainda esperava pelo progresso social, político e econômico. Com a Guerra do Paraguai (1864 – 1870), mesmo que vencedor, o Brasil saiu com dívidas altas. Todo esse processo fortaleceu o pensamento republicano, desencadeando a decadência e o isolamento da monarquia. Nessa época, as ideias abolicionistas também ganharam força.

No Brasil, o Realismo teve início em 1881, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Machado de Assis (1839-1908)

1ª fase (romântica)

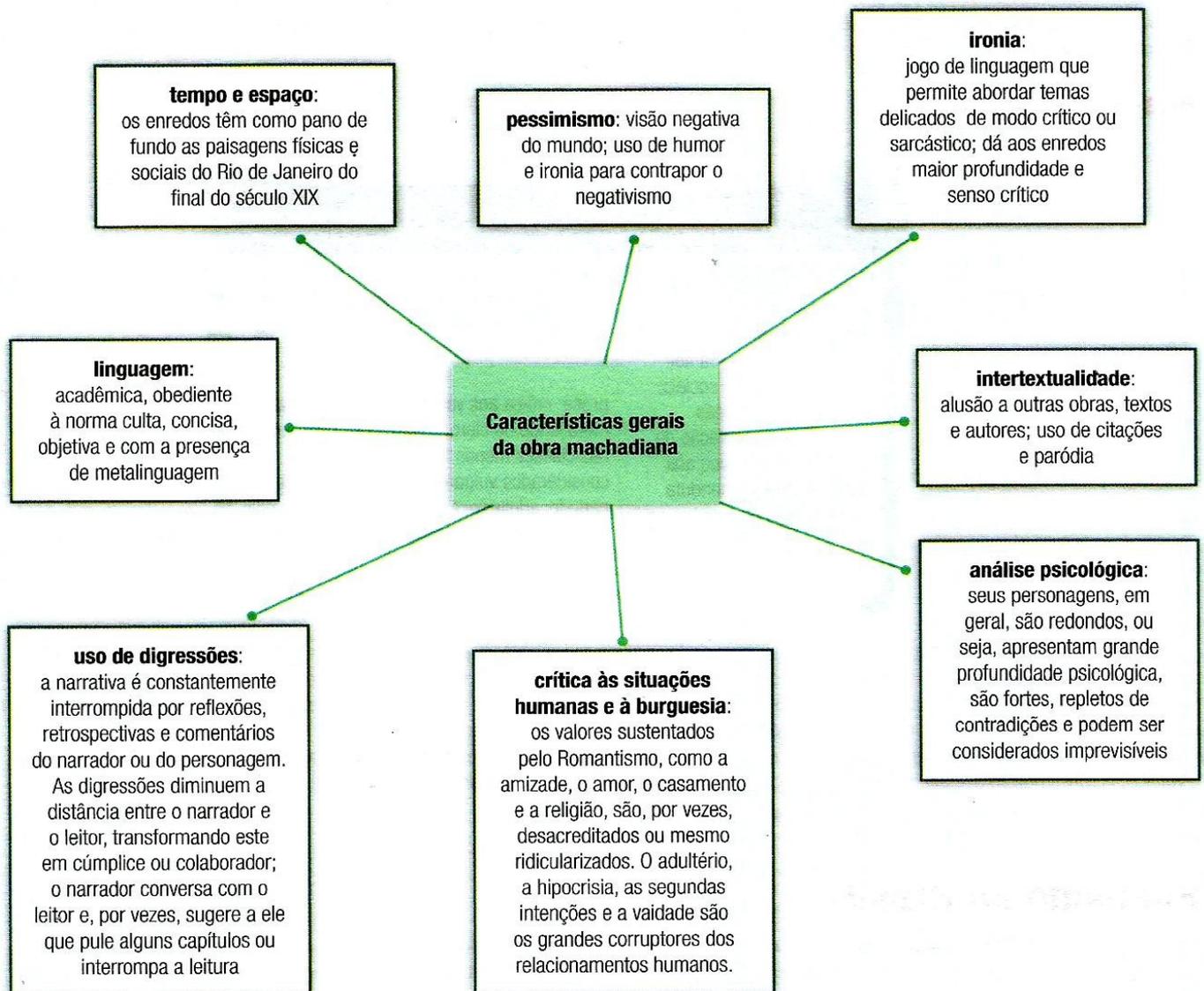
Produção que contempla o início de sua carreira (1850) e se estende até a década de 1870. Também conhecida como **fase de amadurecimento ou preparação**, nela, sua obra apresenta traços próprios da estética romântica: moralismo burguês, sentimentalismo, subjetivismo e cumprimento do esquema romântico. Obras mais representativas do período:

- Romances – *Ressurreição*, *A mão e a luva* e *Helena e Iaiá Garcia*.
- Contos – *Contos Fluminenses* e *Histórias da meia-noite*.
- Poesia – *Crisálidas*, *Falenas* e *Americanas*.
- Teatro – *Queda que as mulheres têm para os tolos*, *Os deuses de casaca* e *Tu, só tu, puro amor*.

2ª fase (realista)

Produção que fez Machado de Assis ser reconhecido como um grande escritor. Tem início em 1881, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Obras mais representativas do período:

- Romances – *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro*, *Esaú e Jacó* e *Memorial de Aires*.
- Contos – *Papéis avulsos*, *Histórias sem data* e *Várias Histórias*.
- Poesia – *Ocidentais*.
- Teatro – *Não consultes médico* e *Lição de botânica*.

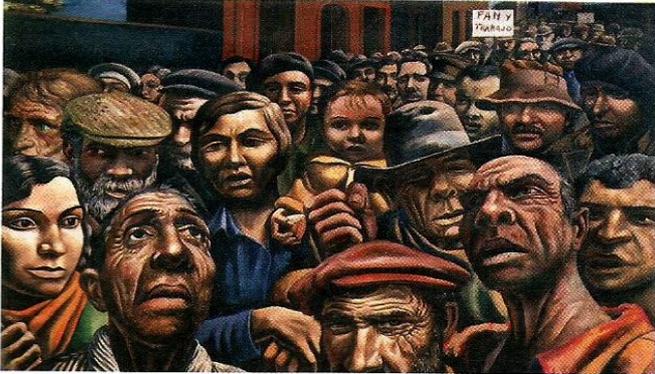




Atividades



1. Observe a obra de arte do artista argentino Antonio Berni.



BERNI, Antonio. *Manifestación*. 1934. 1 óleo sobre estopa, color., 180 cm x 249,5 cm. Museu de Arte Latinoamericano, Buenos Aires.

As pessoas retratadas na tela são personagens idealizados ou representam pessoas comuns? Explique.

2. Marque as alternativas que correspondem às manifestações artísticas do Realismo.

- a) () A prática da arte pela arte.
- b) () A arte como forma de denúncia.
- c) () A representação do real, desvinculado da idealização e do sentimentalismo.
- d) () O uso de muitos símbolos.

3. Quanto ao Realismo, marque as proposições corretas.

- a) () A literatura desenvolvida por essa estética literária se voltou, principalmente, para os problemas rurais, demonstrando como o avanço dos grandes centros urbanos corrompeu a vida no campo.
- b) () Essa estética desenvolveu o romance nacionalista, sem se utilizar do excesso de sentimentalismo romântico.
- c) () Buscou analisar, de maneira mais objetiva e com senso crítico, os problemas sociais, denunciando os vícios e a corrupção da sociedade burguesa da época.

d) () Evidenciou os aspectos desagradáveis da relação entre indivíduo e sociedade.

4. (UFMT) A partir da metade do século XVIII, na Europa, uma conjugação de eventos redimensionou a cúpula do poder social. A burguesia, contraposta à nobreza e clero ora decadentes, se firmou e a ciência passou a explicar racionalmente a realidade. Essa alteração na fisionomia econômico-filosófica do velho continente, com reflexos nas nações periféricas, veio acompanhada de um natural realinhamento das artes. A literatura, sem abrir mão de proporcionar prazer estético e cumprindo seu papel de revelar a relação entre o homem e sua circunstância histórica, adequou-se e espelhou a nova realidade que trazia, entre outros marcos, a supracitada alternância de classes no poder. Qual fato histórico ocorreu no Brasil durante a época do Realismo?

- a) Chegada da expedição colonizadora de Martim Afonso de Sousa
- b) Proclamação da República
- c) Conjuração Mineira e condenação de Tiradentes
- d) Vinda de D. João VI e da família real
- e) Abdicação de D. Pedro I

5. (ENEM) No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao Romantismo está transcrita na alternativa:

- a) ...o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...

- b) ...era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- c) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno,...
- d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...
- e) ...o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

6. Leia o seguinte trecho retirado do conto "Noite de Almirante", de Machado de Assis, e destaque ao menos três características realistas, transcrevendo passagens que as comprovem.

Deolindo Venta-Grande (era uma **alcunha** de bordo) saiu do arsenal de marinha e enfiou pela rua de Bragança. Batiam três horas da tarde. Era a fina flor dos marujos e, de mais, levava um grande ar de felicidade nos olhos. A **corveta** dele voltou de uma longa viagem de instrução, e Deolindo veio à terra tão depressa alcançou licença. Os companheiros disseram-lhe, rindo:

– Ah! Venta-Grande! Que noite de almirante vai você passar! Ceia, viola e os braços de Geneveva. Colozinho de Geneveva...

Deolindo sorriu. Era assim mesmo, uma noite de almirante, como eles dizem, uma dessas grandes noites de almirante que o esperava em terra. Começara a paixão três meses antes de sair a corveta. Chamava-se Geneveva, caboclinha de vinte anos, esperta, olho negro e atrevido. Encontraram-se em casa de terceiro e ficaram morrendo um pelo outro, a tal ponto que estiveram prestes a dar uma cabeçada, ele deixaria o serviço e ela o acompanharia para a vila mais **recôndita** do interior.

A velha Inácia, que morava com ela, dissuadiu-os disso; Deolindo não teve remédio senão seguir em viagem de instrução. Eram oito ou dez meses de ausência. Como fiança recíproca, entenderam dever fazer um juramento de fidelidade.

ASSIS, Machado de. *Volume de contos*. Rio de Janeiro: Garnier, 1884. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000208.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

7. Relacione as colunas.

(1) Romantismo

(2) Realismo

- () Elogio aos valores burgueses e às suas instituições, como o casamento e a Igreja.
 - () Desenvolvimento de um romance nacionalista, exaltando o modo de vida da sociedade brasileira.
 - () Retrato objetivo da realidade, criticando muitos dos valores burgueses da época.
 - () Presença do espírito cientificista do período, como o Darwinismo, Evolucionismo, Determinismo e Positivismo.
 - () Preocupação com o passado e com a história, raramente tratando dos problemas da época.
8. Sobre a obra machadiana da fase realista, assinale a afirmativa correta.
- a) Ocupa-se da descrição minuciosa das relações amorosas entre personagens, que vivenciam o amor de forma incondicional.
 - b) Os romances da segunda fase são marcados pela crença determinista como justificativa das ações dos personagens.
 - c) Apresenta como constantes o vocabulário preciso, a bondade humana e a sátira.
 - d) Expõe uma análise profunda dos sentimentos humanos, rompendo com a ordem cronológica tradicional.
 - e) Como muitos escritores que pertenceram à mesma tradição, Machado de Assis começou sua carreira escrevendo romances realistas, e, mais tarde, passou para uma temática mais naturalista, com a publicação de romances de tese.

alcunha: designação (normalmente depreciativa) que se utiliza no lugar do nome de alguém.

corveta: tipo de embarcação.

recôndita: retirada, longe.

9. Sobre a prosa de Machado de Assis, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em contraposição à postura de conformidade adotada pelo escritor na década de 1870, nas décadas seguintes, observa-se um intelectual irônico, pessimista e crítico.
- b) Um dos temas mais recorrentes na sua segunda fase foi a crítica à hipocrisia social.
- c) É marcada pelas temáticas universais, que revelam, com humor e ironia, a verdadeira condição humana.
- d) Seus romances realistas abordam superficialmente os conflitos humanos, buscando o efeito imediato do problema, sem se preocupar com a profundidade dos problemas morais e sociais.
- e) As fraquezas humanas são objeto de constante reflexão.

10. (ENEM)

Capítulo III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, – primor de **argentaria**, execução fina e acabada. O criado esperava **teso** e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom **pajem**, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. *Quincas Borba*. In: *Obra completa*. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- a) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- b) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- c) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- d) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- e) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

11. (UNICAMP – SP) Leia os seguintes trechos de *Viagens na minha terra* e de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*:

Benévolo e paciente leitor, o que eu tenho de certo ainda é consciência, um resto de consciência: acabemos com estas digressões e perenais divagações minhas.

(Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969, p.187.)

Neste despropositado e inclassificável livro das minhas *Viagens*, não é que se quebre, mas enreda-se o fio das histórias e das observações por tal modo, que, bem o vejo e o sinto, só com muita paciência se pode deslindar e seguir em tão embaraçada meada.

(Idem, p. 292.)

Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás íntimo, por que o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em *Romances*, vol I. Rio de Janeiro: Garnier, 1993, p. 140.)

argentaria: peça trabalhada em prata.

teso: tenso.

pajem: jovem servçal.

- a) No que diz respeito à forma de narrar, que semelhanças entre os dois livros são evidenciadas pelos trechos acima?

- b) Que tipo de leitor esta forma de narrar procura frustrar, e de que maneira esse leitor é tratado por ambos os narradores?

12. (UNICURITIBA – PR) Considere o texto abaixo e avalie as afirmativas a seguir.

Ao Leitor

QUE STENDHAL confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, cousa é que admira e **consterna**. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da **galhofa** e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse **conúbio**. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente **frívola** não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

Mas eu ainda espero **angariar** as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos cousas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei

na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas **nimiamente** extenso, e, aliás, desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agrada, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agrada, pago-te com um piparote, e adeus.

(MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.)

- a) () O diálogo com o leitor, a narrativa em primeira pessoa, marcada pela ironia, as referências intertextuais e metalinguísticas são características inconfundíveis do Realismo e do Naturalismo, cujas características se misturam na obra de Machado de Assis.
- b) () Quando diz “Obra de finado”, o narrador espera que o livro escrito em vida venha a ter alguns leitores após sua morte: “...eu ainda espero angariar as simpatias...”
- c) () O diálogo do narrador em primeira pessoa com o leitor é um traço vanguardista da obra de Machado de Assis, aspecto que será posteriormente desenvolvido por modernistas, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos.
- d) () Característica inconfundível dos romances de Machado de Assis é a profunda análise psicológica das personagens à luz dos avanços da Sociologia e da Psicologia do século XIX, conforme a linha aberta pelos realistas europeus.
- e) () Por romper radicalmente com o novelismo idealizante do Romantismo e inaugurar um estilo narrativo único em nossa ficção do século XIX, o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* inaugurou a literatura realista no Brasil.

13. (JEM – PR) Leia os fragmentos a seguir, retirados de romances de Machado de Assis, e responda à questão abaixo.

“Mas o livro é **enfadonho**, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás **ínfimo**, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os **ébrios**, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem ...”

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

consterna: aflige.
galhofa: zombaria.

conúbio: relação, casamento.
frívola: superficial.

angariar: conquistar.
nimiamente: em demasia.

enfadonho: tedioso.
ínfimo: de pouca importância.

ébrios: embriagados.

16. Leia a seguinte passagem retirada do romance machadiano *Dom Casmurro*.

– Não! exclamei de repente.

– Não quê?

Tinha havido alguns minutos de silêncio, durante os quais refleti muito e acabei por uma ideia; o tom da exclamação, porém, foi tão alto que espantou a minha vizinha.

– Não há de ser assim, continuei. Dizem que não estamos em idade de casar, que somos crianças, criançolas, – já ouvi dizer criançolas. Bem; mas dous ou três anos passam depressa. Você jura uma cousa? Jura que só há de casar comigo?

Capitu não hesitou em jurar, e até lhe vi as faces vermelhas de prazer. Jurou duas vezes e uma terceira:

– Ainda que você case com outra, cumprirei o meu juramento, não casando nunca.

– Que eu case com outra?

– Tudo pode ser, Bentinho. Você pode achar outra moça que lhe queira, apaixonar-se por ela e casar. Quem sou eu para você lembrar-se de mim nessa ocasião?

– Mas eu também juro! Juro, Capitu, juro por Deus Nosso Senhor que só me casarei com você. Basta isto?

– Devia bastar, disse ela; eu não me atrevo a pedir mais. Sim, você jura... Mas juremos por outro modo; juremos que nos havemos de casar um com outro, haja o que houver.

Compreendeis a diferença, era mais que a eleição do cônjuge, era a afirmação do matrimônio. A cabeça da minha amiga sabia pensar claro e depressa.

ASSIS, Machado. *Dom Casmurro*. Olinda: Livro Rápido, 2010. p. 56.

Qual é a diferença entre a forma de juramento proposta por Bentinho e a proposta por Capitu?

17. Leia o trecho retirado do último capítulo da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e responda ao que se pede.

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da Praia da Glória já estava dentro da de Mata-cavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: “Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti”. Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

ASSIS, Machado. *Dom Casmurro*. Olinda: Livro Rápido, 2010. p.148.

a) Qual é a conclusão do narrador sobre a personalidade de Capitu?

b) O narrador-personagem Bentinho ainda hesita quanto à certeza de que fora traído? Por quê?

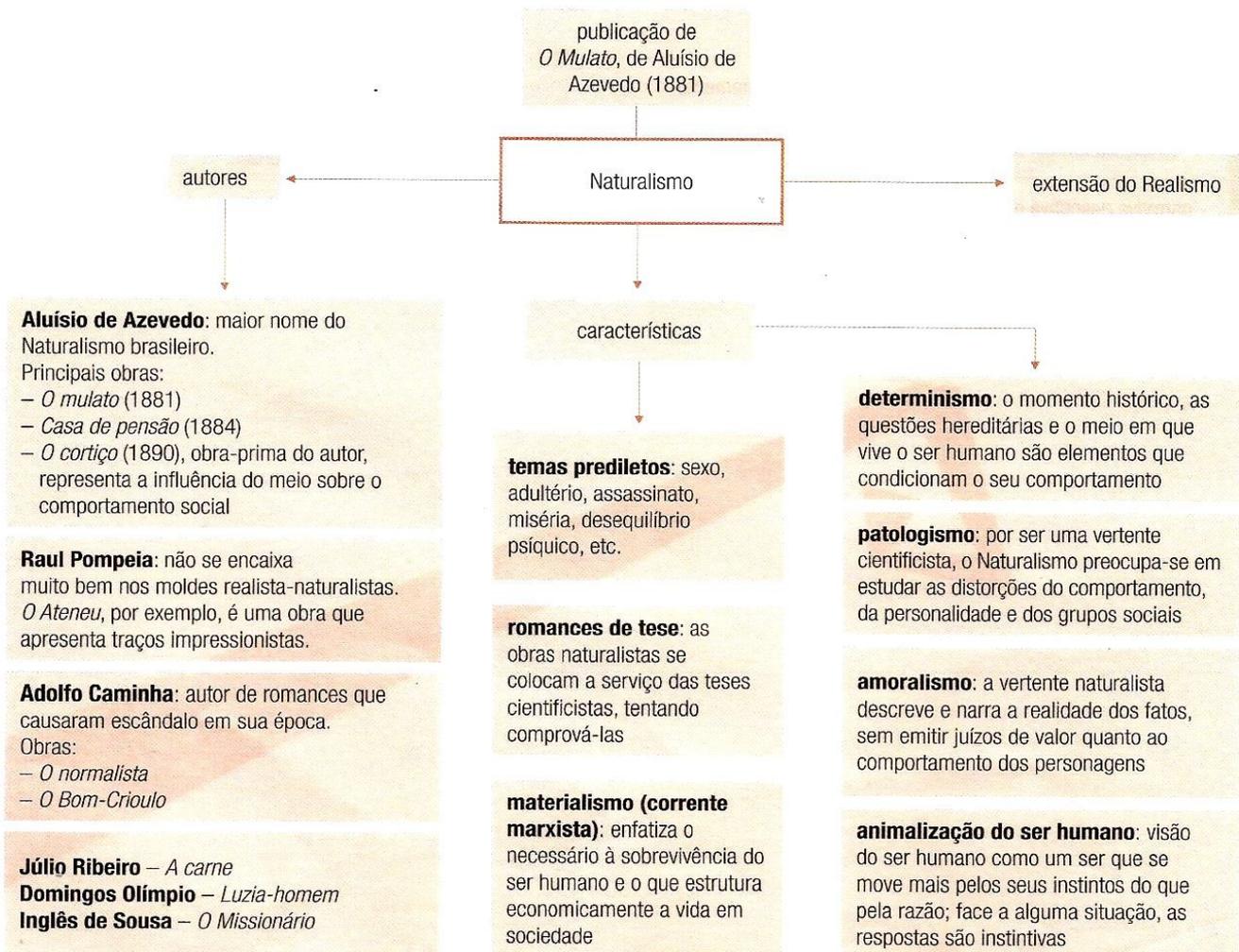
c) O que representa o “resto” para o narrador?

Naturalismo na Europa

Como estética literária, o Naturalismo não corresponde à descrição ou mesmo à exaltação da natureza (característica do Romantismo), mas ao retrato do ser humano e do mundo pela perspectiva das ciências naturais.

O Naturalismo surgiu com Émile Zola (1840-1902) e é considerado uma extensão da estética realista, apresentando alguns aspectos em comum, como a aversão ao Romantismo e a maneira objetiva de representar a realidade. O que diferencia essa estética, contudo, é o enfoque cientificista adotado pelos autores. Assim, os textos naturalistas também podem ser chamados de realistas, embora o contrário não seja válido.

Naturalismo no Brasil



Realismo	Naturalismo
influência de Flaubert	influência de Émile Zola
romance documental	romance de tese ou experimental
ser humano como um ser racional	ser humano como um ser instintivo
interesse pela psicologia	interesse pela biologia e patologia
destaque para o individual (sem se esquecer do social)	destaque para o coletivo
retrato e crítica às classes dominantes	retrato das camadas inferiores da sociedade
denúncia social	crítica social
investigação da alma humana, acentuando-lhe o caráter perverso	investigação do ser humano em seus aspectos mais instintivos, libidinosos e animais
ambiente focalizado: vida urbana da corte	ambiente focalizado: favelas, cortiços, bairros, periferia
tipos humanos tomados para análise: burguesia decadente e hipócrita	tipos humanos tomados para análise: seres humanos movidos pelo instinto, populações marginalizadas
preferência pela observação e análise de comportamento	preferência pela experimentação
tendência em destacar o universo interior das personagens	destaque para a realidade externa dos personagens - onde vivem, como se comportam
narrativa descritiva e detalhista: preocupação com a fidelidade ao real	narrativa que revela o relato de experiências que se relaciona com hipóteses científicas





Atividades



1. Sobre o Naturalismo, complete as lacunas e faça o que se pede.

a) A obra inaugural do Naturalismo no Brasil é _____, de Aluísio de Azevedo, de _____. Já a obra-prima desse escritor é _____.

b) Cite quatro características naturalistas.

c) Cite quatro fatores comuns aos movimentos realista e naturalista.

2. Marque a alternativa em que todas as características listadas pertencem ao Naturalismo.

a) Idealização da natureza, descrição exacerbada das paisagens rurais, gosto pelo noturno.

b) Descrição da natureza, subjetividade, ênfase na análise do indivíduo como parte de uma coletividade.

c) Passadismo, análise da sociedade da época, referência à mitologia greco-romana.

d) Determinismo, objetividade, crítica social, cientificismo, materialismo, experimentalismo.

e) Postura escapista, religiosidade, superficialidade, verossimilhança.

3. Enumere as colunas.

- | | |
|---------------------------|--|
| 1) Personagem realista | a) () Adultério, hipocrisia, preconceito racial, retrato das injustiças sociais, ridicularização dos valores burgueses. |
| 2) Personagem naturalista | b) () Por vezes, condicionada e patológica, comparada a animais por não conter seus instintos. |
| 3) Romance realista | c) () Impressão da vida real, preocupação em denunciar as injustiças sociais, detalhista e objetivista. |
| 4) Romance naturalista | d) () Relações sexuais, pobreza, assassinatos, crítica às injustiças sociais, desequilíbrio psicológico. |
| 5) Temas realistas | e) () Romance de tese, apoiado na observação e experimentação científicas. Descrição de ambientes miseráveis e desequilibrados. |
| 6) Temas naturalistas | f) () Semelhante ao homem comum, apresenta os aspectos negativos da personalidade. Permite o estabelecimento de uma relação entre o texto e a realidade histórica e social na qual se insere. |

4. A estética naturalista brasileira foi muito bem representada pelo autor Aluísio de Azevedo. Sua produção revela verdadeiras obras-primas, partidárias do espírito naturalista e que analisaram e criticaram com excelência o comportamento da sociedade burguesa. Sobre o autor e sua obra, pode-se afirmar que

I. recebeu, em seus romances naturalistas, a influência de autores como Machado de Assis e Eça de Queirós.

II. a obra *O Mulato* provocou violenta reação da sociedade maranhense da época por satirizar os vários tipos sociais, como as beatas e o clero (fazendo com que o autor retornasse ao Rio de Janeiro).

III. *O cortiço*, obra-prima do autor, se passa no Rio de Janeiro e discorre sobre o ambiente de corrupção da habitação coletiva, exemplificando a tese de que o homem é produto do meio.

IV. em suas obras, destacam-se temas como desejos carniais, corrupção, impunidade e adultérios.

V. o autor utiliza o espaço urbano e os personagens para fazer um retrato psicológico da sociedade da época.

Estão corretas:

a) I, II e III.

c) II e V.

e) Todas as alternativas.

b) II, III e IV.

d) I, II e IV.

5. Leia os seguintes trechos retirados das obras *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, *O Missionário*, de Inglês de Souza e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Em seguida, identifique características realistas/naturalistas em cada uma das passagens.

a)

Macas de lona suspensas em varais de ferro, umas sobre as outras, encardidas como panos de cozinha, oscilavam à luz moribunda e macilenta das lanternas. Imagine-se o porão de um navio mercante carregado de miséria. No intervalo das peças, na meia escuridão dos recôncavos moviam-se corpos seminus, indistintos. Respirava-se um odor nauseabundo de cárcere, um cheiro **acre** de suor humano diluído em urina e **alcatrão**. Negros, de boca aberta, roncavam profundamente, contorcendo-se na inconsciência do sono. Viam-se torsos nus abraçando o convés, aspectos indecorosos que a luz evidenciava cruelmente. De vez em quando uma voz entrava a sonambular coisas ininteligíveis. Houve um marinheiro que se levantou, do meio dos outros, nu em pelo, os olhos arregalados, medonho, gritando que o queriam matar. No fim de contas o pobre-diabo era vítima de um pesadelo, nada mais. Tudo voltou ao silêncio.

CAMINHA, Adolfo. *Bom-Crioulo*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000052.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

b)

Alguns dias dava-lhe uma gana de satisfazer o apetite, devorando lascas de **pirarucu** assado, com farinha-d'água e latas de marmelada, compradas com os seus ganhos de **acólito** e cantor do coro. Apanhava indigestões de queijo-do-reino e de bananas-da-terra, ingeridas às dúzias, às escondidas, na **latrina**, para evitar a censura do confessor, a quem, logo depois, quando lhe apertavam as cólicas e a moléstia se denunciava, revelava a falta, culpando dela o demônio, **pertinaz** em o perseguir e tentar. E jejuava severamente, privando-se de todo alimento dias inteiros para purgar os pecados e provar o arrependimento.

SOUZA, Inglês de. *O Missionário*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000120.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

acre: que tem muita acidez.

alcatrão: substância escura e viscosa, derivada do petróleo.

pirarucu: tipo de peixe.

acólito: clérigo que serve ao subdiácono na missa.

latrina: privada.

pertinaz: persistente.

c)

Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na Terra o seu deus. Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que, se tinha alguma cousa boa, era no geral viciosa, incompleta, e, em partes, negativa. Meu tio **cônego** fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino, e mais afeição do que emenda; mas meu pai respondia que aplicava na minha educação um sistema inteiramente superior ao sistema usado; e por este modo, sem confundir o irmão, iludia-se a si próprio. [...] O que importa é a expressão geral do meio doméstico, e essa aí fica indicada, – vulgaridade de caracteres, amor das aparências **rutilantes**, do **arruído**, frouxidão da vontade, domínio do capricho, e o mais. Dessa terra e desse estrume é que nasceu esta flor.

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004. p. 47.

6. (FUVEST – SP)

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o **sapoti** mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a **muriçoca** doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma **centelha** daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de **cantáridas** que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- a) exaltação patriótica da mistura de raças.
- b) necessidade de autodefinição nacional.
- c) aversão ao cientificismo.
- d) recusa dos modelos literários estrangeiros.
- e) idealização das relações amorosas.

cônego: religioso.
rutilantes: vistosas.

arruído: tumulto.
sapoti: fruto de árvore tropical.

muriçoca: tipo de inseto.
centelha: faísca.

cantáridas: insetos voadores.

7. (FUVEST – SP) Considere o seguinte excerto de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, e responda ao que se pede.

[...] desde que Jerônimo **propendeu** para ela, fascinando-a com a sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O **cavouqueiro**, pelo seu lado, cedendo às imposições **mesológicas**, **enfarava** a esposa, sua congênere, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu **lascívia**s de macaco e onde seu corpo porejou o cheiro sensual dos bodes.

Tendo em vista as orientações doutrinárias que predominam na composição de *O cortiço*, identifique e explique aquela que se manifesta no trecho a e a que se manifesta no trecho b, a seguir:

a) “o sangue da mestiça reclamou os seus direitos de apuração”.

b) “cedendo às imposições mesológicas”.

8. (UCB – RJ)

São Luís do Maranhão

A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase não se podia sair à rua; as pedras escaldavam; [...] a Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. [...] doutro lado da praça, uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, **apregoava** em tom muito arrastado e melancólico: ‘Fígado, rins e coração!’ Era uma vendeira de fatos de boi. As crianças nuas [...], a pele **crestada**, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e **guinchavam**, empinando papagaios de papel [...]. Os cães, estendidos nas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos.

AZEVEDO, Aluísio. *O mulato*. São Paulo: Moderna, 1999, p. 6, com adaptações.

Com base na leitura compreensiva do texto e nas questões relativas à periodização da literatura brasileira, julgue os itens a seguir.

1. () O texto apresenta uma descrição detalhista e objetiva da realidade.
2. () Ressalta-se, no texto, uma concepção determinista da existência, traço marcante da produção literária naturalista.
3. () O autor recorre ao zoomorfismo para retratar o estado de degradação do ser humano.
4. () O romance *O mulato*, de Aluísio Azevedo, é considerado o marco inicial do Naturalismo brasileiro, movimento literário caracterizado pela defesa implacável da abolição dos escravos.
5. () Assim como no trecho lido, a sondagem psicológica e o estudo de temas ligados à essência humana são elementos basilares das principais obras de Machado de Assis e de Clarice Lispector.

propendeu: inclinou-se.

cavouqueiro: aquele que cava.

mesológicas: condições do meio ambiente.

enfarava: entediava.

lascívia: luxúrias.

apregoava: anunciava.

crestada: queimada pelo sol.

guinchavam: chiavam.